



Notícias do Arquivo Distrital de Braga Arquivo Distrital de Braga

A comemoração dos 250 anos do Mapa das Ruas de Braga

Como é do conhecimento geral comemorou-se, no ano 2000, os 250 anos do *Mapa das Ruas de Braga*.

Este valioso documento, único em Portugal e no mundo, reveste-se da maior importância para o estudo da sociologia, do urbanismo, da arquitectura e da história de arte. É sem sombra de dúvida uma das "jóias" do Arquivo Distrital de Braga.

Foi, pois, com a maior satisfação que o A.D.B. procedeu à sua publicação em 1989, com o patrocínio da Companhia IBM Portuguesa, no âmbito da Lei do Mecenato Cultural.

Posteriormente, em 1991, a mesma empresa reconhecendo o valor de que se revestia a publicação dos Índices dos Prazos das Casas do Cabido, lavrados entre 1406 e 1905, bem como a necessidade de editar alguns estudos versando documentação referente ao Mapa das Ruas disponibilizou-se para proceder à edição de um 2.º volume, o que veio a ocorrer em 1991.

Com a publicação deste vol. 2, pretendeu-se pôr à disposição dos investigadores elementos que viessem a facilitar a realização de estudos de vária ordem.

Como já o A.D.B. teve ocasião de referir: “*a leitura e o percurso visual pela cidade de 1750, pode levar a repensar a história de Braga e a despertar o interesse de todos para a defesa do seu Património Cultural e Artístico*”. E que melhor sítio que a velha Casa dos Biscainhos para proceder a esta comemoração que ocorreu em 10 de Novembro, no Salão Nobre do actual Museu dos Biscainhos.

Foi, pois, nestas circunstâncias que o Arquivo Distrital de Braga e aquele Museu, comemoraram, em conjunto, o aniversário da feitura do documento mais *sui generis* de todo o manancial iconográfico de Braga — o *Mapa das Ruas de Braga*.

Considera-se, no entanto, que os grandes contributos para esta efeméride foram dados não só pela publicação do original, pela edição do vol. 2 (textos) e pela brilhante tese de dissertação de Mestrado do Prof. Miguel Sopas de Melo Bandeira.

Daí que melhor que ninguém o Dr. Melo Bandeira nos pôde falar sobre a “*Geografia do Mapa das Ruas de Braga*”.

Braga Revisitada. 1750

“*Braga Revisitada: 1750*” foi o título escolhido para uma edição conjunta do Museu dos Biscainhos/Instituto Português de Museus e do Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho aquando da *Comemoração do Mapa das Ruas de Braga: 1750-2000*.

A publicação, num formato 300x100 mm, amplamente ilustrada com pormenores do manuscrito, inclui textos inteiramente comemorativos dos 250 anos da obra que fora desenhada pelo Padre Ricardo da Rocha, por determinação do Cónego Francisco Pacheco Pereira.

Penetrando agora na estrutura da edição podemos distinguir três capítulos distintos se bem que complementares: um primeiro com o título de *Braga Revisitada. 1750* da autoria de Teresa de Almeida d'Eça (p. 2-3); um segundo intitulado *O Livro do Mapa das Ruas de Braga de 1750*, de Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos (p. 4-13); e um terceiro e último com o título *Ingenio et Arte*, de Miguel Melo Bandeira (p. 14-15).

Exposição O Convento de Nossa Senhora da Insua

Na vila de Caminha estiveram patentes em exposição, que teve lugar na Sala de Exposições Temporárias do Museu Municipal, desde 26 de Julho a 30 de Setembro, dois documentos do Arquivo Distrital de Braga sobre o Convento da Insua.

As peças a seguir descritas: *Livro dos Milagres de Nossa Senhora da Insua*, dos anos de 1725-1775 e *Livro do Cartório Antigo do Convento de Nossa Senhora da Insua de Caminha*, dos anos de 1392 e 1724, fazem parte do fundo Monástico-Conventual e possuem as referências F7 e F5 do inventário

Exposição Arte efémera em Portugal

O Museu Calouste Gulbenkian, realizou, entre 31 de Outubro de 2000 e 25 de Fevereiro de 2001, uma exposição dedicada ao tema *Arte Efémera em Portugal: de D. Manuel I à República*.

A obra *Primatus Hispaniae (...)*, com a cota Ms n.º 1096, onde surge a representação de Bracara Augusta num carro triunfal, foi o documento do Arquivo Distrital de Braga escolhido para figurar e enriquecer a exposição.

O arquivo particular da Casa de Lamas

A pedido da Câmara Municipal de Vieira do Minho e no âmbito do protocolo existente, o Arquivo Distrital de Braga fez a triagem e a inventariação da documentação do arquivo e da biblioteca da Casa de Lamas, que pertenceu à família Vieira de Lemos, de Vieira do Minho.

De salientar que a referida Câmara adquiriu este Solar com vista à criação e instalação da futura Biblioteca Municipal. Ao tomar posse do imóvel o pessoal da autarquia deparou com um desolador espectáculo: toda a documentação da casa, de interesse para a família e para a região, havia sido desprezada e posta ao abandono pelos antigos proprietários.

Assim, após laborioso trabalho arquivístico, que durou cerca de dois anos, o Arquivo Distrital de Braga constata que faz parte deste espólio, para além de documentação relativa à propriedade e administração da casa da família, uma grande série de correspondência particular e familiar, uma colecção de fotografias privada, uma colecção de selos e toda uma série de gravuras, monografias e publicações periódicas, correspondente a um total de cerca de 60 metros lineares.

O arquivo que havia sido objecto de trabalho arquivístico nas instalações do A.D.B., foi já devolvido e entregue, no mês de Agosto, àquela Câmara Municipal.

O arquivo do Governo Civil de Braga

Coordenado técnica e cientificamente pelo Arquivo Distrital de Braga e após dois árduos anos de trabalho, ficou concluída, no mês de Outubro, a inventariação e digitalização do arquivo do Governo Civil de Braga.

Do trabalho efectuado por três profissionais de arquivo contratados para o efeito pelo Governo Civil foi possível desenvolver: um plano de classificação das séries documentais, a identificação dos fundos, a classificação, a inventariação, a

acomodação e a etiquetagem dos documentos bem como a criação de uma base de dados onde figuram todos os elementos identificativos de cada documento.

De salientar que o apoio arquivístico e informático dado pelo Arquivo Distrital de Braga foi possível realizar, por protocolo de cooperação efectuando com vista à preservação e a conservação das espécies documentais do distrito.

Página www.adb.pt

Ao visitar a página da internet do Arquivo Distrital de Braga, o leitor pode aceder, a partir desta data, a algumas bases de dados desta importante instituição, nomeadamente as que dizem respeito à catalogação dos processos das *Inquirições de Genere dos ordinandos do arcebispado de Braga*.

Trata-se de uma importante medida adoptada pelo Arquivo Distrital de Braga pois facilita e dá apoio aos investigadores, de todo o mundo, que pretendem realizar trabalhos histórico-genealógicos em documentação existente no A.D.B. Através deste site poupa-se e evita-se uma deslocação desnecessária do utente aos serviços.

Candidaturas ao PARAM

Foram aprovadas as candidaturas das Câmaras Municipais de Barcelos e de Esposende ao Programa da Rede de Arquivos Municipais (PARAM). Para o efeito as respectivas autarquias beneficiaram do parecer técnico-arquivístico dado pelo Arquivo Distrital de Braga, em Maio de 2000, e que fora solicitado pela Direcção do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo para complemento do processo.

De salientar que o tipo de informação prestada às Câmaras do distrito de Braga sobre os seus arquivos insere-se no âmbito do protocolo de cooperação realizado entre o Arquivo Distrital de Braga e o Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.

Curso de Arquivo em Terras de Bouro

Terminou, em Dezembro de 2000, o *Curso de Conservação e Restauro de Documentos*, realizado pela Câmara Municipal de Terras de Bouro com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

O curso, de duração de dois anos, com o total de 3075 horas, beneficiou do apoio científico dado pelo Arquivo Distrital de Braga.

No final do curso os formandos ficaram capazes de:

- realizar a recolha e a análise de informações;
- reformular o plano de classificação do arquivo municipal;
- utilizar os modelos de descrição e pesquisa documental;
- avaliar os documentos electrónicos;
- conservar a documentação de arquivo.

Pelo exposto se conclui que os objectivos foram alcançados. esta iniciativa foi possível graças à grande colaboração da Câmara de Terras de Bouro, através da disponibilização de todos os meios humanos e logísticos indispensáveis à realização do curso e à forte adesão dos formandos, no desenvolvimento pessoal e técnico-profissional.

Incorporação de documentos

Deram entrada no Arquivo Distrital de Braga, durante o ano de 2000, nos termos do n.º 1 do artigo 38 do Código do Registo Civil, 76 livros dos anos de 1886 a 1899, de assentos paroquiais, provenientes da Conservatória do Registo Civil de Braga e, 203 livros, dos anos de 1882 a 1904, provenientes da Conservatória do Registo Civil de Fafe.

Também no corrente ano, deu entrada no A.D.B. documentação complemen-

tar de séries do Governo Civil, já existentes neste Arquivo. Esta incorporação insere-se no âmbito do protocolo de cooperação entre o Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho e o Governo Civil de Braga.

Visitas ao Arquivo Distrital de Braga

O Arquivo Distrital de Braga tem sido diversas vezes procurado por personalidades do mundo da ciência e da cultura, cujas impressões têm ficado assinaladas no seu *"livro de ouro"*.

Em 2 de Maio de 2000, esta instituição teve a visita de Sua Excelência o Presidente da República, Doutor Jorge Sampaio. Para o efeito o A.D.B. organizou uma mostra documental e editou o respectivo catálogo.

Na ocasião, e durante o mês que se lhe seguiu, foi possível contemplar: o *Liber Fidei*, o *Missal de Mateus*, o *Livro do Mapa das Ruas de Braga de 1750* e muita outra documentação de manifesta importância histórica.

Jornadas sobre Informatização de Arquivos Definitivos

O Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) realizou, no mês de Outubro de 2000, umas jornadas de trabalho sobre o problema da informatização dos arquivos definitivos, a fim de dar a conhecer à comunidade arquivística e ao público em geral: as grandes linhas políticas sobre a aplicação das tecnologias da informação aos arquivos e quais as perspectivas sobre a constituição de uma Rede Nacional de Arquivos e a utilização da Internet.

Por outro lado o AHU, consciente dos avanços que esta área tem sofrido em Portugal, pretendeu também dar a conhecer os projectos de informatização já concretizados nos arquivos portugueses.

Nestas circunstâncias e sabendo que o Arquivo Distrital de Braga desenvolveu um projecto de informatização e digitalização do seu espólio, projecto pioneiro e por todos considerado modelar, o A.H.U. convidou expressamente o A.D.B. para apresentar nas referidas jornadas uma comunicação sobre o sistema utilizado no painel dedicado à apresentação de *“Casos concretos de informatização em arquivos definitivos”*.

A instituição esteve representada pela Dr.^a Maria da Assunção Vasconcelos, Directora do A.D.B., e pela Dr.^a Clara Sofia Moreira, Técnica Superior de Informática, com a comunicação intitulada *“O Arquivo Distrital de Braga na Era Digital”*.

Cooperação arquivística Luso-Brasileira

Em 16 de Maio de 2001 realizou-se, em Coimbra, a terceira sessão da V Reunião Conjunta da Comissão Luso-Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do Património Documental. Foi, pois, a pedido desta Comissão que o Arquivo Distrital de Braga esteve presente, com a palestra apresentada por Maria da Assunção Vasconcelos, Directora do A.D.B., sobre os fundos respeitantes ao Brasil Colonial existentes na instituição.

Com esta sessão, pretendeu o Coordenador da Secção Portuguesa, Prof. Doutor Artur Teodoro de Matos, divulgar junto da parte brasileira os fundos documentais existentes nas instituições arquivísticas portuguesas, para que num futuro próximo, caso assim se entenda, seleccionar a documentação e microfilmá-la.

Um códice oriental

O Arquivo Distrital de Braga possui finalmente sumariado o códice oriental de folha de palmeira, 450x36 mm. Para o efeito, e tendo em vista a leitura e

estudo aprofundado do documento, deslocaram-se expressamente à instituição e a pedido desta, os Professores Jayaseela Stefen e Luis Filipe Tomás.

Trata-se de um documento do séc. XVII, escrito em caracteres tamul (língua do sul da Índia) pelo copista Swaminathan, conforme breve análise documental realizada pelo Prof. J. Stefen.

De salientar que este inédito esteve patente nas Exposições: *Cultura do Índico – 1998*, organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (vid. Catálogo, pp. 156 e 204, cat. N.º 64) e na *Rota do Cabo: Ligação de Mundos – 1999*, organizada pelo Museu Nogueira da Silva.